

Em meio a crise por apagões, Enel troca presidente em SP

Max Xavier presidia a Enel Distribuição São Paulo desde 2018; apagões recentes atingiram mais de 500 mil residências no Grande ABC

Em meio à crise envolvendo apagões, demora excessiva no restabelecimento de energia, multas e processos disciplinares, a Enel Distribuição São Paulo anunciou ontem uma troca no comando da companhia. De acordo com nota enviada ao Diário, Max Xavier deixa o cargo de diretor-presidente, sendo substituído por Guilherme Lencastre, que atuava como presidente do Conselho de Administração.

A crise envolvendo a Enel teve um de seus piores episódios em novembro do ano passado, quando um apagão atingiu diversos municípios da Região Metropolitana de São Paulo. Somente no Grande ABC, 556.521 residências foram afetadas pela falta de energia elétrica, sendo Santo André a cidade mais prejudicada, com 238.316 residências que sofreram com falhas no sistema elétrico, segundo levantamento da distribuidora – em resposta a um ofício enviado pelo Consórcio Intermunicipal. Parte dos consumidores chegou a ficar uma semana sem o serviço.

Ainda de acordo com a nota da Enel, Max Xavier “permanece no Grupo Enel”, porém o novo cargo não foi divulgado, enquanto Lencastre continu-



SUBSTITUIÇÃO. Max Xavier (foto) deixa o cargo de diretor-presidente da Enel Distribuição São Paulo para Guilherme Lencastre

rá também presidindo o conselho, acumulando com a função de diretor-presidente.

HISTÓRICO

O relatório final de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito), encerrada em dezembro de 2023 na Alesp (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo), que investigou irregularidades e

práticas abusivas cometidas pela concessionária entre 2018 a 2023, chegou a pedir que fosse decretada intervenção na empresa, realização de uma auditoria e o fim do contrato com o Estado de São Paulo. Além disso, era pedido o indiciamento de Max Xavier, juntamente com os também executivos da empresa Nicola Cotugno, ex-

ce-presidente da Enel nacional, e Vicente Ruotolo, diretor de operações.

Ainda com Max no comando, um novo apagão de grande porte foi registrado em março deste ano, atingindo especialmente o Centro da Capital paulista – até mesmo a Santa Casa de Misericórdia foi afetada no oculto. Em fevereiro de 2024, a

Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) multou a distribuidora em R\$ 165,8 milhões por falhas relacionadas à demora excessiva no restabelecimento de energia elétrica, ao longo dos dois últimos anos, na região do Grande São Paulo.

A empresa recorreu e, em abril, a diretoria da Aneel decidiu, por unanimidade dos

votantes, manter a multa. De acordo com a área técnica da Aneel, a penalidade estaria sendo aplicada pela demora no restabelecimento dos serviços e não pelas ocorrências em si. A agência reguladora pontuou também a piora de índices indicadores nos últimos anos.

O tempo médio de restabelecimento de interrupções da Enel São Paulo no ano passado, medida até 31 de outubro, ficou em 10,62 horas, acima das 6,82 horas da média nacional. O número de unidades consumidoras com interrupções com duração superior a 24 horas chegou a seu pior nível quatro anos.

Em entrevista ao Diário, em abril, o presidente da Enel no Brasil, Antonio Sciala, disse não acreditar no rompimento do contrato de concessão de energia em São Paulo. “Estamos tranquilos quanto ao contrato ter sido cumprido. Isso não significa que não queremos investir recursos e dinheiro para melhorar ainda mais. Anunciamos um plano de R\$ 6,2 bilhões até 2026, para fortalecer a rede de São Paulo. O nosso propósito é de dar mais agilidade a situações de emergência”, afirmou o presidente. **da Redação**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1